

# Jacinto Veloso denuncia violação de Nkomati

N. 12/2/85

No campo da segurança, o balanço de Nkomati até ao momento é negativo, afirmou ontem, em S. Tomé e Príncipe, o Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, durante uma entrevista que concedeu aos jornalistas que cobrem os preparativos da Quinta Cimeira dos Chefes de Estado de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, a ter lugar neste último país na próxima quinta-feira.

Veloso fazia o balanço dos 11 meses que se passaram depois da assinatura do Acordo de Nkomati. A este propósito, afirmou que **durante esse período assistiu-se ao recrudesimento da acção de desestabilização no Sul de Moçambique, particularmente na província do Maputo.**

O Ministro Veloso caracterizou as acções do banditismo armado no Sul do nosso País como certa **espectacularidade com o objectivo de os bandidos armados terem o melhor posicionamento ao nível das negociações.**

Falando das provas de violações ao Acordo de Nkomati, o Ministro Jacinto Veloso disse que já foram

apresentados vários casos e factos que indicam a existência de violações e que estão a ser investigados.

A respeito do apoio de portugueses ele declarou que até agora têm havido declarações positivas mas cujos resultados se têm revelado nulos.

Tudo depende, frisou Veloso, de como e até que ponto o Governo português acha que deve limitar as acções de desestabilização. Ele falava sobre as recentes declarações do Governo português de que iriam ser tomadas medidas para limitar a acção dos bandidos.

Na mesma entrevista, o Ministro Veloso admitiu a possibilidade de haver algumas forças ligadas aos países muçulmanos e aliadas à componente portuguesa, no espectro geral das forças Internacionais que apoiam o banditismo.

Uma das razões, adiantou Jacinto Veloso, **pode ser a má informação sobre a realidade moçambicana.** Nós sabemos que alguns países árabes islâmicos têm a impressão de que em Moçambique há um Governo que persegue os religiosos e isso, a ser verdade, seria uma razão para apoiar a desestabilização.